

É isso que os patrões e seus governos fazem: menos direitos, menos salários, mais desemprego e miséria

Essa realidade vai mudar, na luta do conjunto da classe trabalhadora

Companheiros/as

As últimas semanas escancararam a forma como os patrões e o governo atacam para garantir seus interesses atacando os trabalhadores.

A paralisação do transporte de mercadorias que provocou desabastecimento demonstrou a importância de se colocar em movimento. Mas não sendo organizada pelos instru-

mentos de luta dos trabalhadores, quem se aproveitou foram os empresários do setor de transporte:

No Brasil, mais de 70% do transporte de cargas é controlado por empresas privadas que se utilizaram do movimento dos caminhoneiros. As empresas beneficiadas pelo acordo feito pelo governo Temer/ MDB devem mais de R\$50 bilhões e entre as dívidas estão calotes no depósito de

FGTS e pagamento à Previdência. Enquanto os empresários dos transportes garantiram seus interesses, os caminhoneiros seguirão nas estradas em jornadas alucinantes, sem direitos e sem condições básicas de trabalho

Não adianta só diminuir o preço dos combustíveis, se você não vai ter salário nem pra colocar comida dentro de casa. A reforma trabalhista está retirando direitos e o desemprego

continua, o salário não cobre as contas que temos para pagar..

O governo para cobrir o rombo provocado pelo acordo que fez com as transportadoras, vai retirar ainda mais de quem nada tem, já anunciou o corte nos poucos recursos do SUS, do saneamento, dos programas sociais, como os de proteção à saúde indígena, programas de combate a violência contra as mulheres entre outros.

Aqueles que odeiam greves, se aproveitaram dos caminhoneiros, para defender uma intervenção militar

É isso que fizeram candidatos à Presidência como Jair Bolsonaro/PSL e outros grupos que defendem a volta ao tempo da ditadura militar que prendeu, torturou e matou trabalhadores que lutavam por melhores condições de vida e trabalho. **Veja alguns exemplos do foi o governo da ditadura militar:**

- Os salários dos trabalhadores diminuíram, as condições de trabalho pioraram, o custo de vida aumentou, ou seja, o salário não dava nem pra colocar comida dentro de casa.

- A corrupção também aumentou, os governos militares se enlamearam nas propinas, as empresas aumentaram seus lucros, a dívida externa explodiu.

- Na ditadura, os Sindicatos dos Trabalhadores sofreram intervenção. Quem lutava em defesa dos direitos foi pra cadeia, muitos morreram.

salarial, direitos e voltamos a nos organizar novamente com nossos instrumentos de luta, como os Sindicatos.

FOLHA DE S.PAULO

Ditadura abafou apuração de corrupção dos anos 70, revelam documentos britânicos

Papéis detalham como Brasil chegou a abrir mão de indenização por compra superfaturada de navios

O GLOBO

Relatório da CIA revela que Geisel sabia e autorizou mortes de opositores durante regime militar

Mas no final da década de 1970, greves em várias categorias voltaram a acontecer enfrentando a ditadura militar que era financiada pelos patrões. Os trabalhadores cruzaram os braços e assim conseguimos aumento



Greve trabalhadores na Cobrasma, 1984



Greve-trabalhadores na Singer, 1984

Querem arrancar de você o que sua classe lutou muito para garantir

Exemplo disso é a declaração do Bolsonaro, reunido com a Associação Comercial do Rio de Janeiro em maio, em que diz que os trabalhadores devem ter menos direitos.

No evento, Bolsonaro também defendeu flexibilização das leis trabalhistas como forma de reduzir o desemprego. Veja:

“É melhor menos direitos e emprego, do que todos os direitos e desemprego”

Publicado no Jornal Estado de São Paulo em 21/05/2018

O que ele tenta esconder é que os direitos estão indo pro ralo e o desemprego continua:

Desemprego vai a 13,1% e é o maior desde maio; 13,7 milhões não têm emprego

E o Judiciário para tentar criminalizar as lutas, impôs multas milionárias de R\$ 2 milhões contra a greve dos petroleiros. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) ao se meter na greve mostra sua intenção de proibir manifestações contra os ataques dos patrões e do governo ao conjunto da classe trabalhadora.

Não vamos pagar a conta

Os patrões vão tentar obrigar os trabalhadores a compensar horas ou dias parados por conta da paralisação dos transportes e muitas vão tentar enfiar a reforma trabalhista com a imposição do banco de horas e outras formas de jornada que significam: trabalhar além da jornada e não receber. Fique atento, se isso acontecer aonde você trabalha, denuncie imediatamente para o Sindicato.

Sua defesa está no lugar em que o patrão e o governo tentam atacar: nos

Sindicatos e Organizações que lutam em defesa dos trabalhadores.

Se liga: é participando do seu Sindicato, das assembleias e greves que você conseguirá garantir seus direitos.



Assembleia protesta contra ataques da Miba

Os trabalhadores da Miba, antiga Mahle, votaram em assembleia no dia 17 de maio que a empresa deve acatar as decisões feitas por trabalhadores e que a PLR deve ser negociada pelo sindicato. A Mahle continua atacando os trabalhadores por meio de intimidações e perseguições sobre os que lutam. Depois de dificultar a atuação dos cipeiros combativos, agora, a todo custo, tenta impedir a realização de assembleias antes dos turnos dos trabalhadores.



Miba tirou o plano de carreira, baixou drasticamente a PLR, dá advertências aos cipeiros, tentando impedir que cumpram sua função de fiscalizar as condições de segurança no trabalho.

Assembleia sindical é um direito irrevogável

A empresa, na tentativa de tirar os direitos dos trabalhadores garantidos

por lei, se utiliza até do judiciário para tentar impedir a assembleia.

Porém, impedir que os trabalhadores se reúnam é coibir a liberdade do trabalhador, garantida pela Constituição.

A assembleia geral é o meio pelo qual a categoria manifesta sua vontade para junto ao sindicato a defender seus interesses e direitos.

Para intimidar os trabalhadores, a

Sem CAT, sem saúde

Com tanta perseguição, os trabalhadores continuam adoecendo devido ao ritmo alucinante, as horas extras abusivas e o aumento na produtividade, e a empresa continua fugindo das suas responsabilidades pelo adoecimento imposto pelo ritmo e se recusando a abrir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Os trabalhadores juntamente com o Sindicato reintegram cipeiro na Honda

Em abril, o cipeiro Claudinei Pires Cardoso, conhecido como Índio, eleito para o 4º mandato e o mais votado na última eleição, foi reintegrado na empresa.

Em junho de 2017, por causa de uma sugestão dada na SST que "desagradou" a diretoria da Honda ele foi demitido por justa causa.

Pela sentença, a justa causa foi anulada e o trabalhador foi imediata-

mente reintegrado, com multa diária em caso de descumprimento da empresa, e não o simples pagamento de indenização como a Honda gostaria, confirmando que estamos no caminho certo: o da luta constante e organizada em defesa da saúde e segurança nos locais de trabalho.

A Honda também foi condenada por danos morais.

Trabalhador adoecido pelo trabalho é reintegrado na TMD

No dia 14/05, foi reintegrado mais um trabalhador vítima de acidente relacionado trabalho que havia sido arbitrariamente demitido pela TMD, em 2012. O trabalhador, contratado como temporário, sofreu acidente no local de trabalho e teve parte dos

dedos amputada. O Tribunal reconheceu a ilegalidade da terceirização mediante agência de emprego e reconheceu o vínculo empregatício diretamente com a tomadora TMD, considerada responsável pelas condições inseguras de trabalho.

Clube de Campo

As piscinas estarão fechadas até 16 de agosto.

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO!

Com a reforma trabalhista, várias empresas estão sem convenção coletiva, principalmente do setor de autopeças.

Nessa situação, os patrões tentam ao máximo reduzir salários, fazer contratos temporários, banco de horas e jornadas intermitentes.

Para impedir esses ataques, mais do que nunca,

precisamos estar organizados com sindicatos que não aceitam a redução de direitos.

Sem convenção coletiva, a arrecadação do sindicato diminui e diminuindo a estrutura do sindicato dificulta também a resposta rápida dos trabalhadores a esses ataques.

Por isso, não fique só, fique sócio! Vamos juntos

FILIE-SE AO METAL CAMPINAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!

aumentar nossa capacidade de resistência e lutar por novas conquistas.

Veja abaixo o balanço financeiro de 2016 e proposta orçamentária de 2018 aprovadas na assembleia de 21 de dezembro do ano passado. Caso tenha qualquer dúvida sobre a prestação de contas da nossa entidade, procure a administração do sindicato.

Balanço Financeiro de 2016

Receita	Despesas
Renda Tributária.....7.471.620	Administração Geral17.612.442
Renda Social21.038.330	Contr. Regulamentares2.858.065
Renda Patrimonial.....1.886.340	Intersindical.....140.126
Renda Extraordinária.....1.976.769	Assistência Social.....6.469.530
Total Receita.....32.319.059	Outros Serviços Sociais.....2.148.685
	Assistência Técnica415.361
	Despesas Extraordinárias....1.589.375*
	Total de Despesas31.233.584
	Saldo Exercício Futuro1.085.475
Total Geral.....32.319.059	Total Geral.....32.319.059

* Devolução dos 60% do Imposto Sindical aos associados/greves

Proposta Orçamentária de 2018

Receita	Despesas
Renda Social17.187.700	Administração Geral17.443.200
Renda Patrimonial.....2.075.000	Contr. Intersindical154.100
Renda Extraordinária.....2.174.400	Assistência Social.....7.116.400
Total Receita.....21.437.100	Outros Serviços Sociais.....2.220.800
	Assistência Técnica457.000
	Total de Custeio.....27.391.500
	Deficit5.954.400
Total Geral.....21.437.100	Total Geral.....21.437.100